



MENSURAR

investimentos

RELATÓRIO MENSAL – OUTUBRO 2022

BELO HORIZONTE | 03 DE NOVEMBRO DE 2022



CONTEÚDO



BRASIL

- ▀ IPCA de setembro
- ▀ IPCA-15 de outubro
- ▀ Caged
- ▀ Taxa de desocupação
- ▀ Produção industrial



EUA

- ▀ IPC e IPP de setembro
- ▀ PIB 3T-2022
- ▀ PCE de setembro
- ▀ PMI Industrial



CHINA | EUROPA

Zona do Euro:

- ▀ IPC de outubro
- ▀ IPP de agosto
- ▀ PIB 3ºT - 2022

China:

- ▀ PIB 3T-2022
- ▀ IPP e IPC de setembro
- ▀ Produção industrial

Brasil

Apesar de uma primeira metade do ano apresentar um crescimento, a atividade econômica começa a perder o folego. Em comparação do índice de agosto, frente a julho, o Monitor PIB/FGV e o IBC-Br tiveram queda de 0,8% e 1,13%, respectivamente. A justificativa deriva dos efeitos da política monetária contracionista, apesar do suporte fiscal vigente, como limitação do ICMS, Auxílio Brasil por exemplo. Ainda assim a expectativa é de que a economia continue a se beneficiar dos estímulos fiscais até o final do ano, mas que deve enfraquecer em 2023.

Ao avaliar a atividade econômica pelo nível de empregabilidade, o Caged registrou a elevação de 278.085 novos postos de trabalho. Em consonância, o PNAD mostra que a taxa de desocupação foi de 8,7% do trimestre móvel de julho a setembro de 2022. Esse índice recuou 0,6% ante o trimestre de abril a junho de 2022 que foi de 9,3%. A população desocupada caiu ao menor nível desde o trimestre terminado em dezembro de 2015, de acordo com o IBGE.

Sobre a medida de inflação, a prévia de inflação de outubro aumenta em 0,16% e registra o término de consecutivas deflações. Assim como nos últimos meses, o maior impacto da variável ainda está atrelada ao recuo dos preços dos combustíveis, mesmo que em maior magnitude. Além dos preços dos combustíveis, o IPCA de setembro, com queda de 0,29%, foi definido também pela reversão do grupo de alimentação e bebidas, em que estava no patamar

positivo de 0.24% em agosto e que sofreu uma queda de 0,51% em setembro.

A economia brasileira segue pressionada tanto pelo lado da oferta quanto da demanda. Ao avaliar a questão de produção industrial, há o encarecimento das matérias-primas, o desabastecimento de insumos de alguns setores, além de juros altos que onera a linha de crédito e reduz os investimentos

A principal notícia que determina o futuro do país foi o resultado das eleições. Em 2023, Luiz Inácio Lula da Silva cumprirá seu terceiro mandato como presidente. Até o momento, sabe-se que o Congresso detém em maioria de parlamentares alinhados à centro-direita, o que causa maiores desafios de governabilidade para o poder executivo. O mercado espera alta volatilidade, uma vez que além de herdar os desafios econômicos e fiscais, Lula precisa apresentar sua equipe de ministérios, as quais evidenciarão os planos de arcabouço fiscal.

A respeito das questões fiscais, em setembro, a Dívida do Setor Público atingiu o patamar de 77,1% do PIB, efeito principalmente do aumento do PIB. O governo anunciou também uma arrecadação recorde de R\$33 bilhões, um aumento de 12% em termos reais no acumulado do ano.

Estados Unidos

A economia americana deixou a concepção de recessão técnica até então, sendo este um caso de desempenho negativo consecutivo da atividade econômica. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,6% entre julho e setembro, com destaque da balança comercial e consumo das famílias. Essa informação evidencia o entendimento de que a economia está aquecida e estimula a demanda, que por sua vez estimula o ritmo de uma política contracionista pelo Fed, algo já esperado pelas próximas reuniões.

De forma detalhada, as vendas no varejo dos Estados Unidos ficaram estáveis em setembro frente a agosto, abaixo dos 0,3% de alta esperados pelo mercado. Na comparação com setembro de 2021, o setor cresceu 8,2%. Em compensação, a atividade industrial foi revisada para cima em setembro, segundo dados do índice de gerente de compras do setor (PMI) do S&P Global que teve alta para 52, ante 51,5 em agosto.

O efeito de uma economia aquecida reflete em mais empregos e menor taxa de desemprego. Houve criação de 263.000 vagas de emprego no mês passado, além de uma queda de taxa de desemprego para 3,5%.

Outro resultado de uma economia sem equilíbrio

entre oferta e demanda foi o aumento de 0,4% em setembro do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), ante 0,1% em agosto. Nos últimos 12 meses, o CPI aumentou 8,2%. Já o Índice de Preços PCE aumentou para 6,2% em setembro, repetindo o patamar de agosto.

O Índice de Preços ao Produtor (PPI) aumentou 0,4% em setembro, sazonalmente ajustado. Na comparação anual, a alta foi de 8,5%, ante projeção de 8,4%, e com uma leve desaceleração ante alta de 8,7% em agosto.

O Livro Bege nos EUA, relatório que o Federal Reserve (Fed) fundamenta as suas decisões de política monetária, apresentou a consolidação da situação norte americana. O desencadeamento da conjuntura deve ocasionar em uma elevação da taxa de juros em 0,75% na última reunião, justificada pela pressão inflacionária persistente e um mercado de trabalho bastante apertado que contamina o crescimento salarial. Por isso, há grande possibilidade de políticas monetárias contracionistas visando trazer a inflação para a meta, mas que esse ritmo não seja tão acelerado, uma vez que a situação econômica está delicada, dado todo o arcabouço econômico local e global.

Zona do Euro

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE), determinou a elevação das três principais taxas de juros em 0,75%. A taxa de empréstimo, a taxa de refinanciamento e a taxa de depósito ficaram em 2%, 2,25% e 1,5% respectivamente. A justificativa dessa decisão está pautada em relação a uma inflação descontrolada que já atinge 9,9% em 12 meses, motivada principalmente pela relação dos preços de energia e da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Nas próximas reuniões, ainda haverá consenso de novos aumentos de acordo com o desenvolvimento da crise ucraniana, pois consecutivos aumentos podem deteriorar ainda mais a expectativa de atividade econômica, está já em processo de encolhimento.

O índice europeu de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) composto, que reúne dados do setor industrial e de serviços, caiu para 48,1 em setembro, de 48,9 pontos da leitura anterior, conforme apontaram os dados divulgados mais cedo pelo S&P Global. Quando o indicador fica acima de 50 pontos indica que há expansão na atividade, caso contrário, retração.

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da zona do euro cresceu 10,7% em outubro frente a outubro de 2021, acima dos 9,7% esperados pelo mercado. O

índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) na zona do euro teve alta de 5% em agosto em relação a julho.

O Produto Interno Bruto (PIB) da região cresceu 0,2% na zona do Euro e 2,1% na União Europeia, ambos no terceiro trimestre frente ao segundo. Essas estimativas preliminares do PIB são baseadas em fontes de dados incompletas e sujeitas a revisões adicionais.

Apesar do PIB ainda positivo, há fortes indicadores que a economia local já está em processo de desaceleração e que deve se acentuar ao longo dos próximos meses, conforme os efeitos de uma política monetária cada vez mais contracionista.

O contraste de inflação acelerando e economia desaquecendo já é evidenciado em modelos e indicadores estatísticos e econômicos que sugerem uma provável retração da economia. À medida que a incerteza ucraniana e o enfraquecimento da demanda se fortalecem, provoca em expectativas de uma recessão mais profunda e duradoura.

China

A economia da China mostrou uma recuperação com a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) que cresceu 3,9% no trimestre de julho a setembro em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar da melhora, a economia ainda enfrenta desafios internos como a estratégia covid zero, crise no setor imobiliário, nível de confiança do consumidor e uma pressão financeira sobre o governo local. Além disso, a demanda do exterior por exportações chinesas está reduzindo à medida que os países enfrentam a inflação com aumento das taxas de juros. As expectativas são de que a economia chinesa percorra um cenário de turbulência, o que afetará o crescimento neste e no próximo ano.

Os preços ao consumidor da China subiram em setembro no ritmo mais rápido em mais de dois anos, com a alta dos preços da carne suína. O CPI aumentou 2,8% no mês passado em relação ao ano anterior, mas ao verificar o núcleo de inflação ao consumidor, constatou que a demanda segue moderada, pois subiu apenas 0,6%, ritmo lento desde 2016. Já o índice de preços ao produtor da China subiu 0,9% em setembro.

Sobre o Índice de Gerentes de Compras (PMI) de indústria oficial da China, houve uma queda de 49,2, ante 50,1 em setembro. Os PMIs oficiais apontam para

uma nova perda de impulso neste mês, principalmente devido às interrupções mais rígidas contra o vírus e maior pressão sob as encomendas de exportação.

No campo fiscal, Xi Jinping cumprirá com seu terceiro mandato consecutivo para governar a China, o qual percorrerá a muitos desafios e cenários repletos de riscos. Apesar das preocupações de mercado, Xi Jinping almeja para a China uma atuação de uma política mais nacionalista, que consiga impulsionar o crescimento econômico do país, apesar de receios do mercado.

Comentários

O mercado financeiro global ainda está em território bastante volátil, com sucessivas revisões negativas para o crescimento. O aperto das condições financeiras nas principais economias, a continuidade da Guerra na Ucrânia e a manutenção da política de combate à Covid-19 na China reforçam uma perspectiva de desaceleração do crescimento global nos próximos trimestres.

Os riscos mensurados pelo mercado já promovem uma reprecificação dos ativos e em consequência, maior volatilidade. A principal causa surge pelo processo de políticas monetárias contracionistas que tem o intuito de interromper a alta de inflação, mas que consequentemente desaquece a economia. Apesar da queda recente concentrada nos itens voláteis e afetados por medidas tributárias, a inflação ao consumidor continua elevada. Os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária, que apresentam maior inércia inflacionária, mantêm-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação.

Sobre o Brasil, os dados da atividade econômica mostram um ritmo de crescimento mesmo que sua aceleração esteja caindo. A motivação desse crescimento decorre da reabertura da economia no

setor de serviços e pelos estímulos fiscais que permitem elevação da demanda. Enquanto o lado fiscal permite uma expansão indevida, o lado monetário tem que frear a economia, de forma que seus efeitos defasados estão se concretizando e tende a ter mais vigor nos próximos trimestres.

Por existir essa falta de alinhamento entre fiscal e monetário, criam-se incertezas no mercado e que tende a se agravar no próximo ano. Um novo governo pode ter uma trajetória com uma perspectiva desagradável e consequentemente elevar os prêmios de risco do país. Esse receio decorre do fato de que uma política fiscal pode afetar a inflação, incluindo seu efeito sobre a atividade, preços de ativos, grau de incerteza na economia e expectativas de inflação.

Posto o cenário econômico e avaliação dos indicadores de atividade econômica, constatou-se que o cenário externo continua conturbado. As bolsas reagiram positivamente com a sinalização de desaceleração das taxas de juros pelo Fed, os resultados do trimestre das empresas listadas na bolsa americana. Aqui no Brasil, além dos fatores externos, um dos motivos que afetou a bolsa positivamente foi a disputa mais acirrada das eleições.

Cotação de mercado



BRASIL

IBOV:
116.037,08 pts
5,45% ↑



EUA

Dow Jones:
32.732,95 pts
13,95% ↑

S&P500:
3.871,98 pts
7,99% ↑

Nasdaq:
11.405,57 pts
3,96% ↑



CHINA | EUROPA

MSCI (China):
46,92 pts
-16,84% ↓

FTSE 100 (Reino Unido):
7.094,53 pts
2,91% ↑

DAX (Alemanha):
13.253,74 pts
9,41% ↑

CAC 40 (França):
6.266,77 pts
8,75% ↑

ÍNDICES DE MERCADO

Renda Fixa

Índice	Semana 31/10/2022 até 31/10/2022	Mês 03/10/2022 até 31/10/2022	Ano 03/01/2022 até 31/10/2022
CDI	0,05%	1,02%	10,00%
IRF-M 1	0,06%	1,00%	9,68%
IRF-M	0,23%	0,93%	7,95%
IRF-M 1+	0,32%	0,92%	7,22%
IMA Geral	0,30%	1,01%	8,88%
IDkA IPCA 2 Anos	0,39%	1,78%	8,84%
IMA-B 5	0,38%	1,91%	9,12%
IMA-B	0,69%	1,23%	7,43%
IMA-B 5+	0,95%	0,65%	5,79%
IPCA	0,02%	0,34%	4,45%
IPCA + 6%	0,04%	0,81%	9,62%

ÍNDICES DE MERCADO

Renda Variável

Índice	Semana 31/10/2022 até 31/10/2022	Mês 03/10/2022 até 31/10/2022	Ano 03/01/2022 até 31/10/2022
Ibovespa	1,31%	5,45%	10,70%
IBX-50	0,91%	5,32%	10,92%
IGC-NM	2,59%	6,10%	2,01%
ISE	2,69%	7,65%	0,51%
SMLL	3,55%	7,30%	-1,35%
IFIX	-0,07%	0,02%	6,66%
S&P 500 (US\$)	-0,75%	7,99%	-18,76%
S&P 500 (R\$)	-2,39%	5,00%	-23,47%

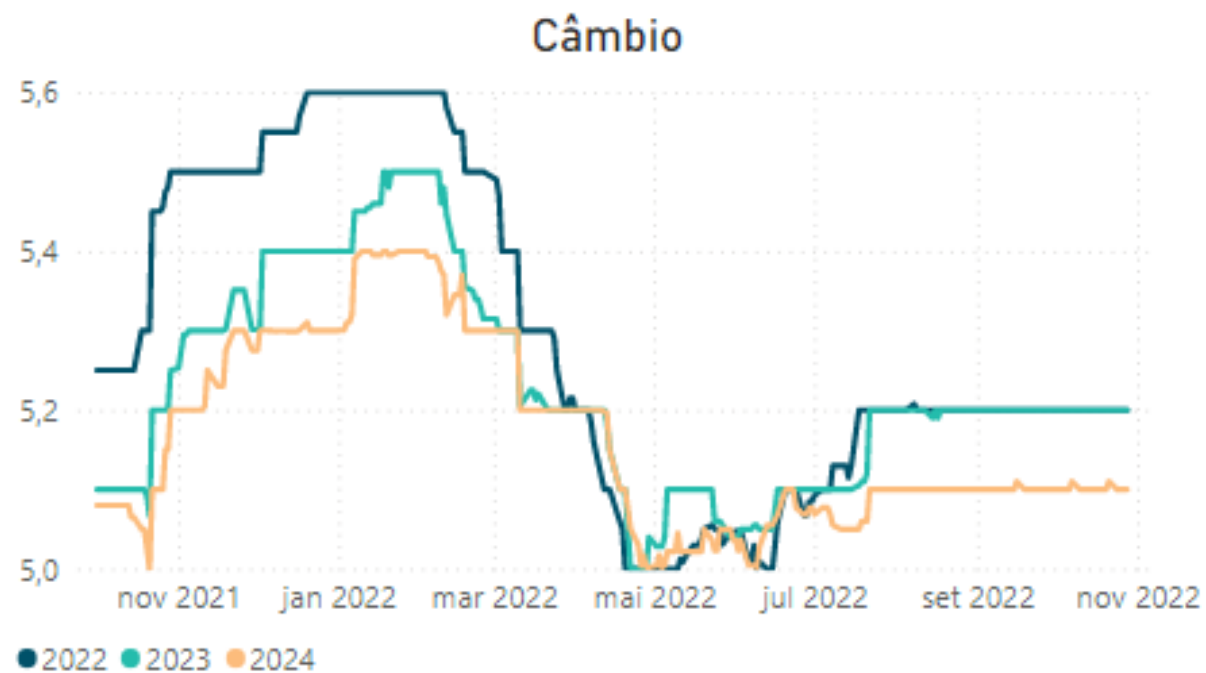
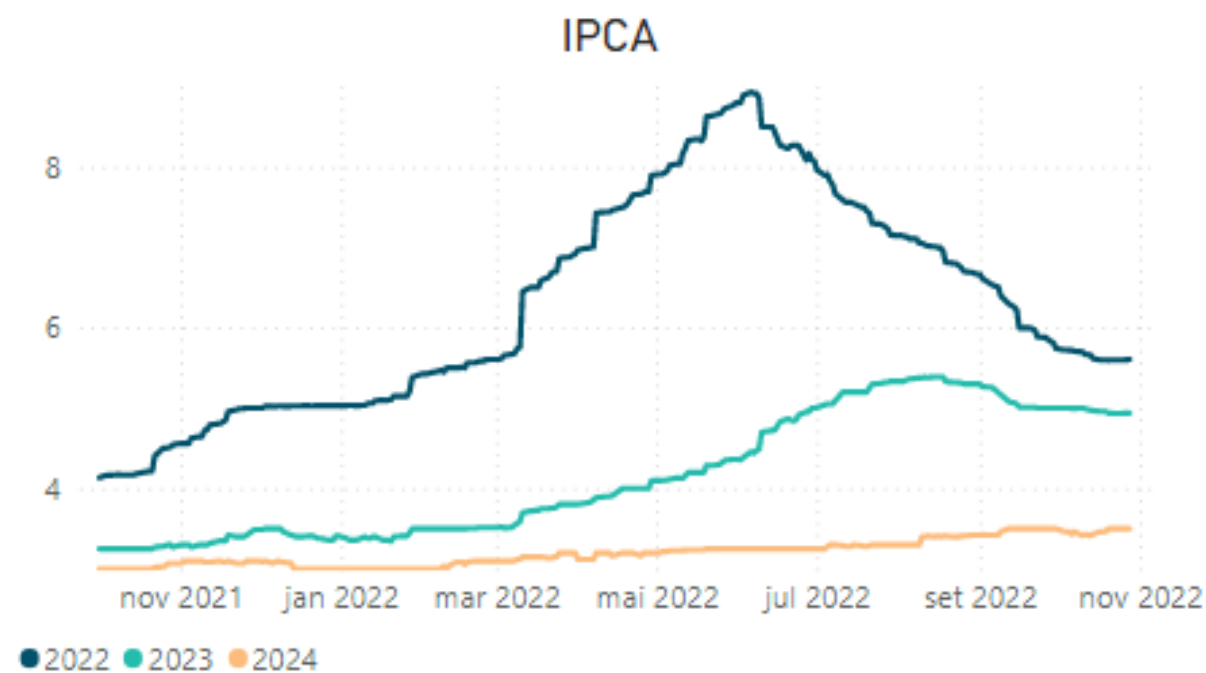
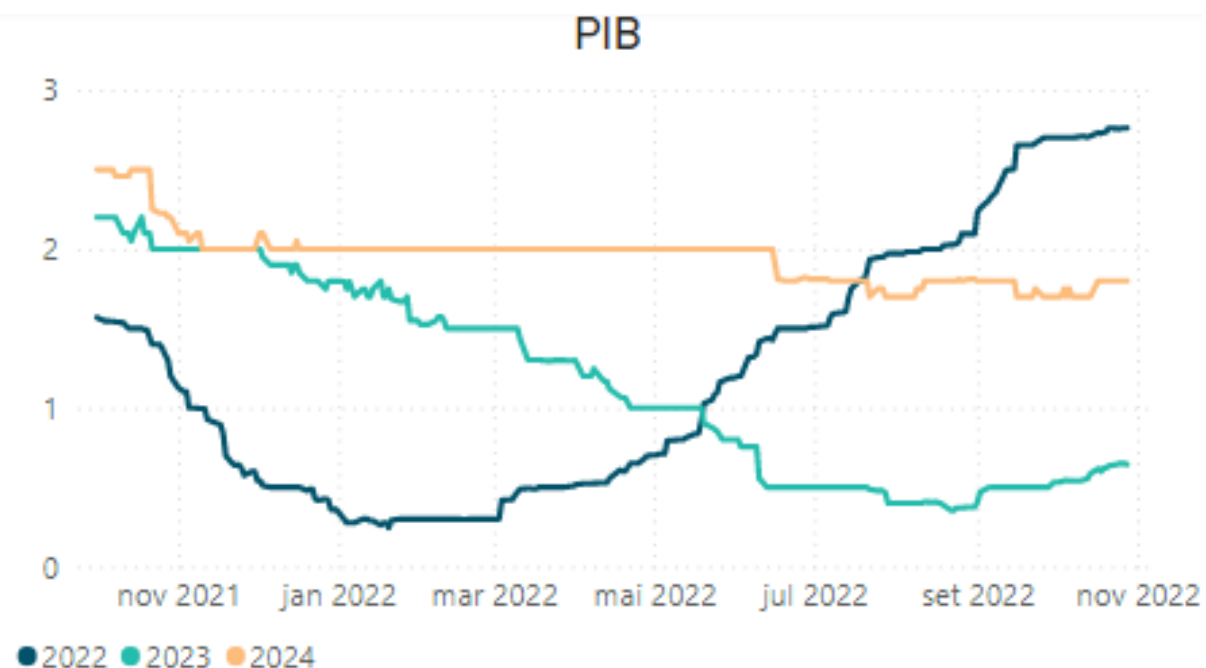
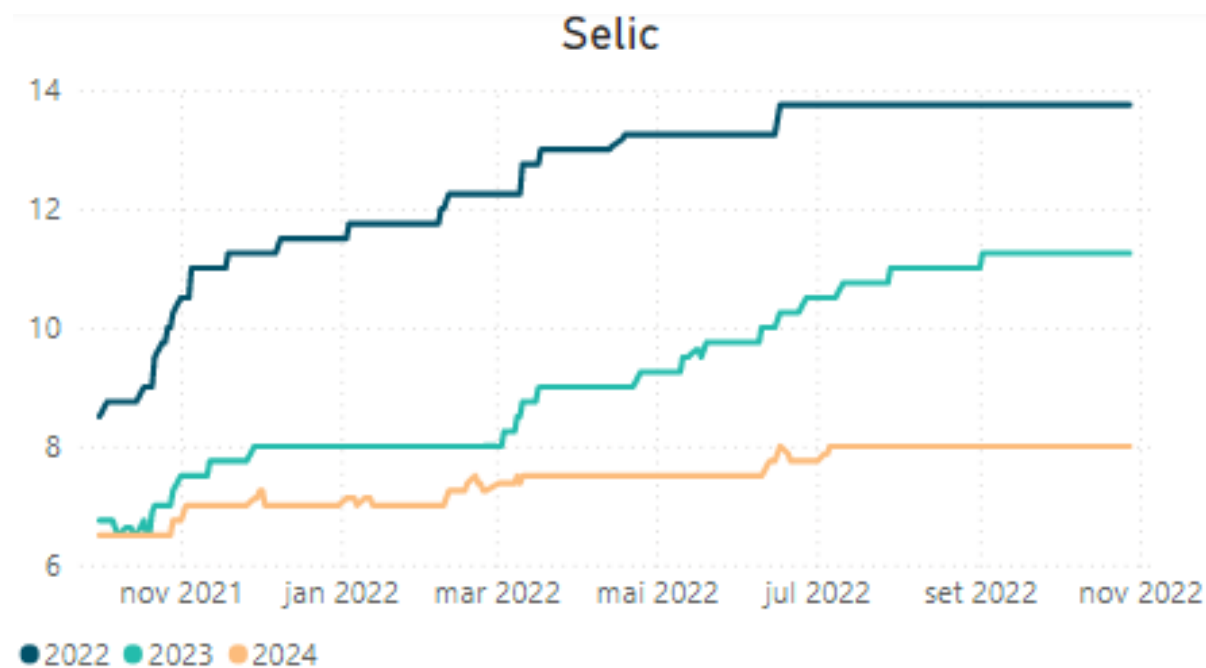
RELATÓRIO FOCUS



BANCO CENTRAL DO BRASIL

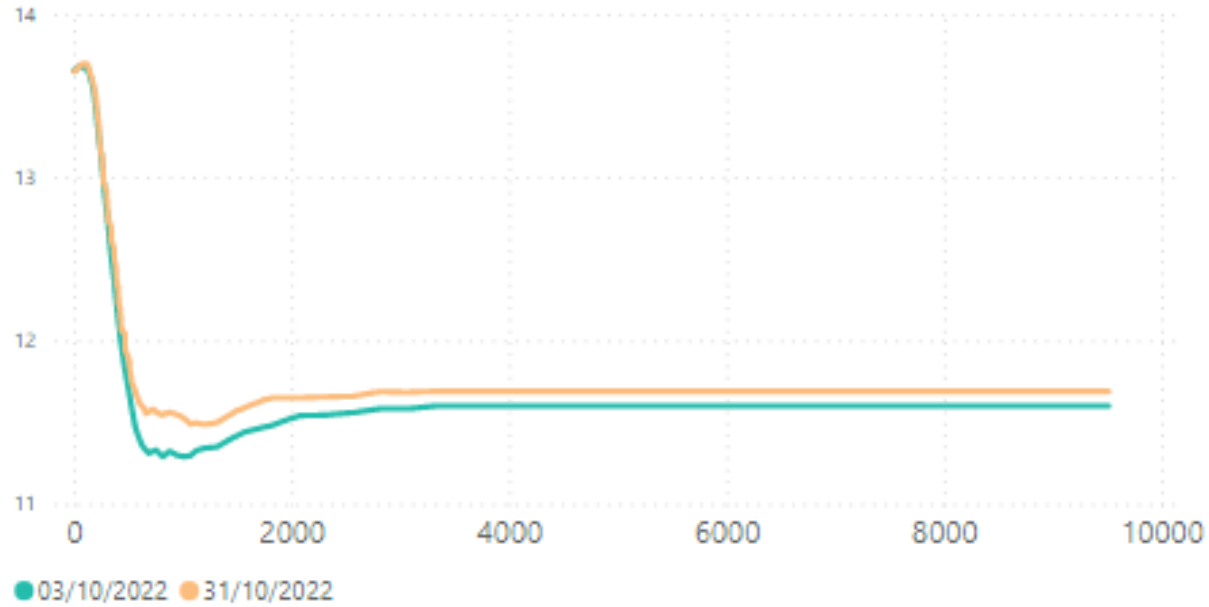
	2022		2023		2024
IPCA ($\Delta\%$)	5,61 (1)	↑	4,94 (1)	—	3,50 (1)
PIB ($\Delta\%$)	2,76 (1)	—	0,64 (1)	↑	1,80 (1)
Câmbio (R\$/US\$)	5,20 (14)	—	5,20 (14)	↑	5,10 (1)
Selic (%a.a.)	13,75 (19)	—	11,25 (8)	—	8,00 (16)

PROJEÇÕES

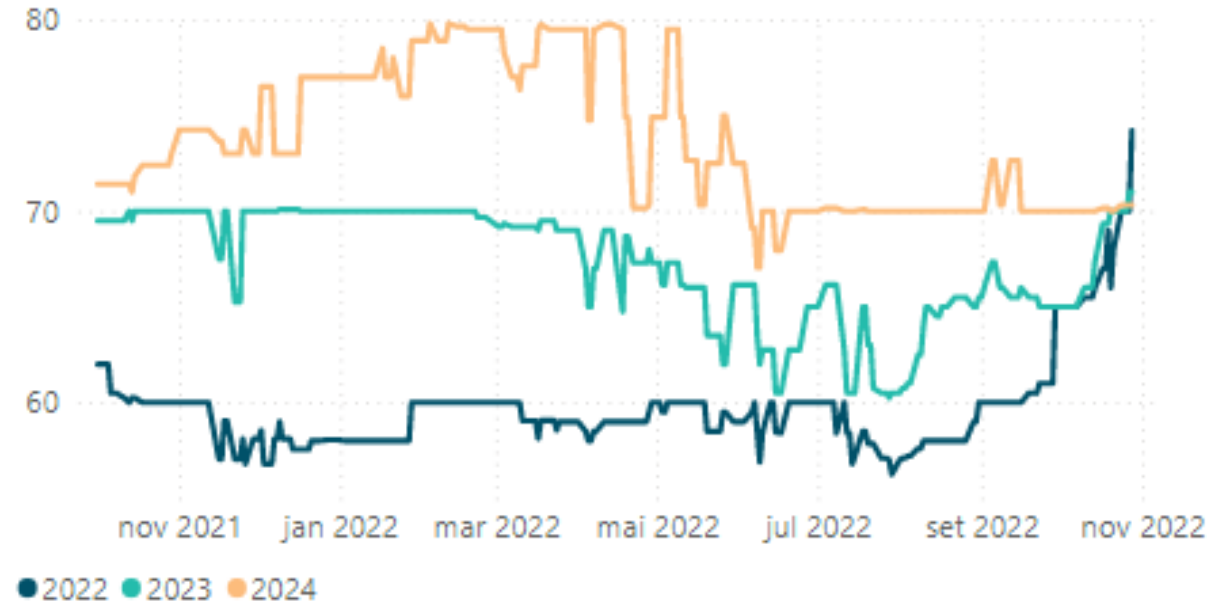


PROJEÇÕES

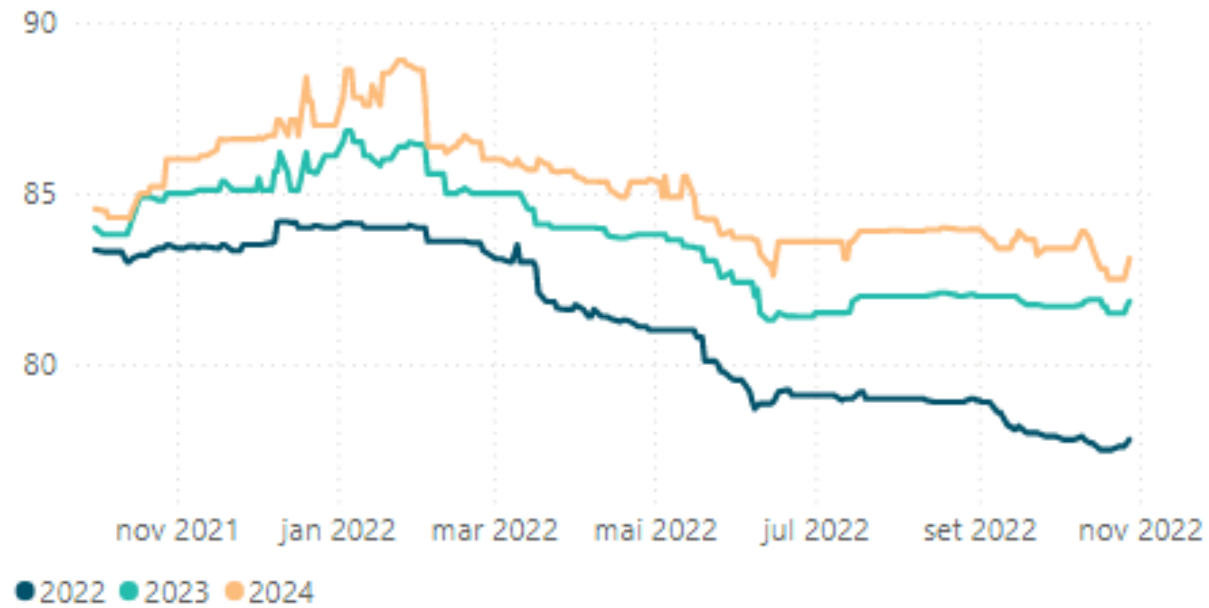
Curva de Juros



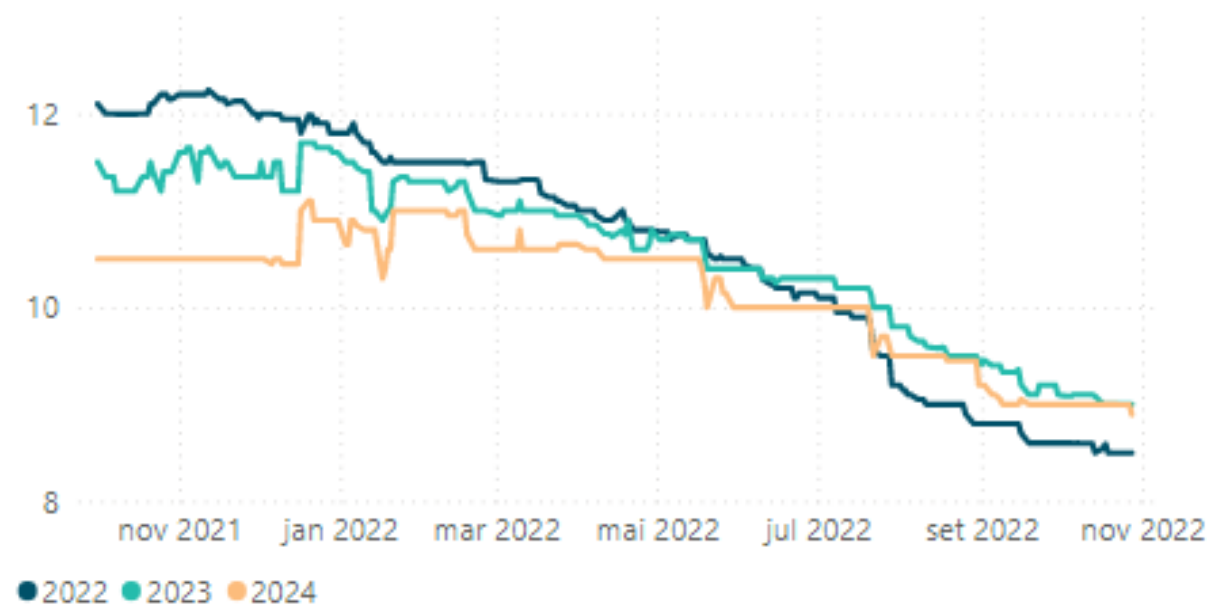
Investimento Direto no país



Dívida Bruta do Governo Geral



Taxa de Desocupação



DISCLAIMER

©2022 Mensurar Investimentos. Todos os direitos reservados.

A Mensurar não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos.

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização o desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores; (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

O conteúdo do relatório não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Mensurar Investimentos.



MENSURAR

investimentos